

FL-02661

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste**  
**Ministério da Agricultura e do Abastecimento**  
**Rod. Dourados-Cearapó km 5 Caixa Postal 661 79804-970 Dourados MS**  
**Fone (0671) 422-5122 Fax (0671) 421-0811**

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 25, out./97, p.1-2

## LEVANTAMENTO DA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS DA SOJA NO MATO GROSSO DO SUL, SAFRA 1996/97

Fernando de Assis Paiva<sup>1</sup>  
 Héber Ferreira dos Reis<sup>2</sup>

A soja, cultura mais importante no Estado do Mato Grosso do Sul, tem sido afetada por doenças que comprometem o rendimento econômico das lavouras. Essa espécie é afetada por dezenas de doenças causadas por fungos, bactérias, vírus e nematóides (Almeida, 1992). A doença mais importante no Estado, dentre as causadas por fungos, tem sido o cancro-da-haste (EMBRAPA, 1996). Observou-se, durante os últimos anos, aumento na incidência de doenças na cultura da soja, o que pode ser explicado pela prática da monocultura. Embora tecnicamente essa prática não seja recomendada, fatores econômicos fazem com que os produtores a adotem. Como consequência, a procura de informações sobre doenças, junto ao laboratório de Fitopatologia da EMBRAPA-CPAO, tem aumentado a cada ano. O presente trabalho é uma sistematização dos dados relativos às observações realizadas em visitas a algumas das regiões produtoras do Estado e sobre amostras trazidas ao laboratório por agricultores e agentes da Assistência Técnica/Extensão Rural na safra 1996/97.

A ocorrência de doenças foi monitorada através de visitas a lavouras e aos campos experimentais da EMBRAPA-CPAO, além da análise de amostras trazidas ao laboratório por agricultores e profissionais da Assistência Técnica. Durante as visitas foram feitas observações e coletas de amostras para serem analisadas em laboratório. As amostras foram submetidas ao teste câmara úmida (após lavadas em água corrente e em solução de hipoclorito de sódio a 1,5%, as amostras foram colocadas em caixas gerbox, contendo três folhas de papel de filtro umedecido com água destilada, e incubadas a  $22 \pm 1^\circ\text{C}$  por cinco a sete dias) e os fungos presentes foram isolados e identificados ao microscópio.

Tiragem: 1.800 exemplares

<sup>1</sup>Eng.-Agr., Ph.D., CREA nº 371/D-ES, Visto 4964-MS, EMBRAPA-CPAO, Caixa Postal 661, 79804-970 -



## COMUNICADO TÉCNICO

CT/25, CPAO, out./97, p.2

Das 57 amostras analisadas, oriundas de dez municípios produtores, *Fusarium solani* foi isolado de 25, sendo o patógeno encontrado mais comumente. *F. moniliforme* foi encontrado em três, e outras espécies (não identificadas) de *Fusarium*, em 19 amostras. O cancro-da-haste, principal doença causada por fungo, e que até a safra anterior causou grandes perdas no Estado, na safra 1996/97 foi diagnosticado em poucas lavouras e em baixa intensidade. O agente causal, *Diaporthe phaseolorum* f. sp. *meridionalis* foi isolado de oito amostras. Em apenas uma das lavouras visitadas a incidência foi alta, porém sem causar maiores perdas, devido à época em que ocorreu, quando a cultura encontrava-se no estádio final do enchimento de grãos. A pequena incidência do cancro-da-haste pode ser creditada ao maior uso de cultivares resistentes, ou pelo menos moderadamente resistentes.

*Cercospora kikuchi* foi identificado em nove amostras e *Colletotrichum* sp. em duas. Sintomas das doenças componentes do complexo de final de ciclo (antracnose, causada por *Colletotrichum truncatum*; septrose, causada por *Septoria glycines*; e cretamento foliar, causado por *Cercospora kikuchi*) foram observados em diversas lavouras, mas em baixa incidência. Oídio foi observado em todas as regiões visitadas, não ocorrendo grandes preocupações devido à baixa incidência verificada. Houve o informe da assistência técnica sobre a ocorrência da doença em lavoura "safrinha", em nível suficiente para justificar o controle químico. Essa ocorrência de oídio, na safra 1996/97, coincide com o relatado em outras regiões do país (Yorinori, 1997).

Em quatro amostras enviadas ao laboratório foi encontrada *Macrophomina phaseolina*, o que pode ser uma consequência do estresse hídrico sofrido pelas plantas durante o período de estiagem ocorrido em fevereiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A.M.R. Doenças da soja no Brasil: epidemiologia e controle. In: PUIGNAU, J.R. ed. *Producción de soja*. Montevideo: IICA-PROCISUR, 1992. p.165-186. (IICA-PROCISUR. Diálogo, 34).
- EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agropecuária do Oeste (Dourados, MS). *Soja: recomendações técnicas para Mato Grosso do Sul e Mato Grosso*. Dourados: 1996. 157p. (EMBRAPA-CPAO. Circular Técnica, 3).
- YORINORI, J.T. Cultivares de soja resistentes a *Microsphaera diffusa*. *Fitopatología Brasileira*, v.22, p.320, 1997. Suplemento. Resumo.